

O EVANGELHO DE JOÃO

CORTANDO O MAL PELA RAIZ

João 7.37-39

“37No último dia, o mais importante da festa, Jesus se levantou e disse em alta voz: “Quem tem sede, venha a mim e beba! 38Pois as Escrituras declaram: ‘Rios de água viva brotarão do interior de quem crer em mim’”. 39Quando ele falou de “água viva”, estava se referindo ao Espírito que seria dado mais tarde a todos que nele cressem. Naquela ocasião o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado.”

A raiz de todo mal

Médico bom é aquele competente para curar e prevenir doenças. Cura e prevenção, por sua vez, passam, invariavelmente, pelo diagnóstico e o prognóstico corretos. O texto de hoje é obra de um médico de almas! O diagnóstico que ele faz é preciso.

O mal da raça humana é a incredulidade alimentada pelo orgulho no coração; e nesse texto ela se manifesta de três formas distintas: através da crueldade dos líderes judeus, da confusão das multidões e da corrupção dos irmãos de Jesus. Veja.

1. A crueldade dos líderes judeus (vv. 1, 11, 13)

Aqui em João 7, Jesus apontou que a crueldade que eles arquitetavam contra ele nascia do milagre que ele havia realizado lá no capítulo 5, quando curou o homem que tinha estado paralítico por 38 anos (Jo 5.5-9). Curou-o no sábado, e isso desencadeou uma onda de crueldade. Ameaçados pelo milagre realizado no sábado, os líderes judeus decidiram que deveriam parar o Senhor, mesmo que isso significasse ter que matá-lo.

2. A confusão das multidões (vv. 12-13)

De um lado, alguns deduziam: “Ele é bom. Também poderei ser por ele beneficiado.” Do outro, alguns afirmavam: “Ele é um impostor. Seremos todos subvertidos por ele.” No fundo, todos buscavam ou temiam pelo seu bem-estar e “ninguém tinha coragem de falar sobre ele em público, por medo dos líderes judeus” (v. 13).

3. A corrupção dos irmãos de Jesus (vv. 2-5)

Em João 7.2-5 João nos causa dois choques: (1) “nem mesmo seus irmãos criam nele” (v. 5). Ou seja, nem mesmo Tiago (At 15), José, Simão e Judas (seus irmãos, Mt 13.55) criam nele. O apóstolo

João sabe que, apesar de Tiago e Judas, por exemplo, um dia terem se destacado como homens de fé entre os grandes líderes da igreja, houve um tempo que eles, os irmãos de Jesus!, não criam. João sabe que isso é chocante, por isso registra os fatos.

João nos choca com esperança! Algum parente ou familiar seu continua incrédulo? Lembre-se: houve um tempo que os irmãos de Jesus eram incrédulos. Portanto, continue clamando a Deus e vivendo pela graça de Deus. Testemunhe. Ore. Fale e não te cales. Confie, pois, como disse Jesus (Jo 10.27), “Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem”.

(2) Os irmãos de Jesus criam que ele poderia fazer milagres, mas não criam que ele era o Messias prometido de Israel (vv. 2-5). Jesus, porém, diz que isso vinha da incredulidade, do desejo de tirar vantagem de sinais e maravilhas. E ele não veio para fazer show da fé.

A importância da fé genuína

Crer em Jesus Cristo é a única forma de se obter vida eterna, e foi com essa finalidade que João escreveu esse seu evangelho — produzir fé salvadora (Jo 20.31). Crer, portanto, importa. A fé genuína em Jesus Cristo importa. Saber o que é incredulidade e saber o que é fé salvadora em Jesus Cristo é uma questão de vida e morte eternas. Então, espero que você ouça. E no caso de você estar dizendo para si mesmo: “Bem, acho que esse é um estudo para não crentes.”, tenha cuidado! Isso não é verdade. A única fé que salva é a fé perseverante. Leia 1Coríntios 15.1-2.

Diagnóstico do coração

Podemos dizer que o problema de todos esses grupos que vimos hoje era o mesmo (e também o nosso): incredulidade alimentada no orgulho do coração. Assim é que viviam e buscavam a glória dos homens, o domínio sobre as pessoas e apenas o bem-estar físico e emocional, sem terem que abrir mão de seus desejos mais perversos pela glória dos homens. Quando Jesus era conveniente, aproximavam-se dele; quando Jesus os ameaçava, tramavam contra a vida dele; quando não sabiam o que pensar, ficavam em cima do muro. Todos, porém, essencialmente incrédulos e orgulhosos.

Cortando o mal pela raiz

Se o problema está na raiz, se o problema é a incredulidade do coração orgulhoso, como nós podemos arrancar o mal pela raiz? Quatro coisas:

(1) Reconheça que a mais profunda obstrução ao conhecimento da verdade salvadora em Jesus Cristo é uma obstrução do coração, não uma obstrução da cabeça; (2) Portanto, ore para que Deus faça com que o nome dele seja santificado — glorificado, estimado — em seu coração acima de todas as coisas, de modo que seus olhos estejam abertos para quem ele realmente é na face de Jesus Cristo; (3) Esforce-se para aumentar seu gosto espiritual pela glória de Deus como seu prazer favorito (leituras, biografias, a Bíblia, oração; veja especialmente o livro: Quando eu não deseje a Deus, John

Piper, ed. Cultura Cristã); (4) Finalmente, receba Jesus Cristo como verdadeiro; receba-o como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e como o pão que desceu do céu para saciar a sua alma faminta; ele é o bom pastor que deu a vida pelas suas ovelhas; creia em Cristo para a sua salvação. Siga-o pela fé. Corte o mal pela raiz.

Senhor Deus,

Senhor Deus, eu quero te agradecer por se preocupar em saciar a minha alma com a vida do seu Filho, o Senhor Jesus! Obrigado pelo Espírito Santo que veio ficar no lugar de Jesus e que tem poder de ficar dentro do meu meu coração e me dar, o teu amor, tua paz e tua alegria que é pura e verdadeira.

Em nome de Jesus,

Amém!